

Questão 02

2. Leia os textos 1 e 2 para responder os itens (a) e (b).

Texto 1

(Postagem de May Solimar em seu perfil no Instagram, publicada em 12/11/2024.)



Texto 2

Ginecropolítica

Margaret Atwood, autora do memorável *O conto da aia*, certa vez perguntou a um amigo o que os homens temiam nas mulheres. Como resposta, ouviu que os homens tinham medo de que as mulheres rissem deles. Ao perguntar a um grupo de mulheres o que elas temiam nos homens, ouviu que elas tinham medo de serem mortas por eles.

(TIBURI, M. *Ginecropolítica*. Disponível em <https://revistacult.uol.com.br/home/ginecropolitica/>. Acesso em 31/07/2025.)

- Do ponto de vista das personagens retratadas, o texto 1 se divide em dois momentos. Quais são eles? Que recursos verbais e não verbais são explorados para demarcá-los?
- Explique a formação e o sentido de *ginecropolítica*, que intitula o texto 2. Que relação essa palavra estabelece com o conteúdo dos dois textos?

RESOLUÇÃO

- No texto 1, é possível identificar dois momentos da narrativa: o primeiro refere-se ao estágio em que o leitor entende que uma personagem feminina, que anda sozinha, sente-se apreensiva ao perceber que outra pessoa, à distância, caminha em sua direção. A certeza de que se trata de uma figura feminina, nos primeiros quadros, vem dos seguintes elementos não-verbais: salto alto, face, cabelo, batom. A tensão da mulher é construída, na narrativa, principalmente no segundo e no terceiro quadros, nos quais ficam evidentes o olhar de medo e a contração facial de angústia diante do vulto de alguém desconhecido que se aproxima. Nessa primeira parte da narrativa, portanto, impera o medo feminino - infelizmente, corriqueiro na/da vida real - diante da possível presença de um homem, em um ambiente aparentemente ermo e distante. O segundo momento da narrativa - o da distensão - inicia-se a partir do sexto quadrinho, em que aparecem os traços faciais de ambas as personagens, através dos quais o leitor entende que a pessoa que se aproximava era, também, uma mulher. No sexto quadrinho, as duas se olham, encaram-se, demonstrando, ambas, sensação de alívio. Essa leitura é corroborada pela linguagem verbal que expressa o pensamento das duas mulheres da história ("Nossa, ainda bem que é uma mulher"), no penúltimo quadrinho; e no texto que acompanha o derradeiro quadro: "Aquele alívio de ver uma mulher que só outra mulher entende."
- A palavra "ginecropolítica" pode ser considerada um neologismo, que nada mais é do que o processo de criação de um léxico novo, até então não dicionarizado e/ou não formalizado, que contempla um valor semântico igualmente novo no arcabouço idiomático. Também é possível analisar que o processo de criação de "ginecropolítica" se deu via composição: resultado da soma, da adição de três radicais (gine + necro + política). Mais especificamente: uma composição por aglutinação, visto que há supressão sonora de uma sílaba "ne". Quanto ao aspecto semântico, essa nova criação vocabular contempla o significado ligado ao poder (política) de matar (necro) mulher/mulheres/corpos femininos (gine). Essa carga de sentido se relaciona totalmente com a temática do texto 1, o qual se aproxima do gênero crônica, na medida em que transforma em história o medo real e cotidiano que as mulheres

carregam de serem mortas por um homem, em um país como o Brasil, com altíssimas taxas diárias de feminicídio, além de elevadíssimas incidências de outras tantas violências contra as mentes e os corpos femininos.